11

Aline Bazenga

POSSESSIVOS PRÉ-NOMINAIS EM PORTUGUÊS EUROPEU:

PERCEÇÕES E AVALIAÇÕES POR FALANTES DE PORTUGUÊS LÍNGUA NÃO MATERNA DA UNIVERSIDADE DA MADEIRA

DOI: 10.31560/pimentacultural/2024.99512.11

RESUMO

Esta pesquisa tem por objeto os juízos produzidos por falantes não nativos do português sobre construções com possessivos pré-nominais (PPN), com e sem artigo definido, um fenómeno variável nas línguas românicas (LR). De modo a observar o comportamento deste tipo de falantes face ao uso variável do artigo definido diante de PPN em português europeu (PE), foi elaborado um questionário na plataforma *Qualtrics.* A sua aplicação ocorreu entre outubro e novembro de 2022 e contou com 84 participantes dos cursos de língua portuguesa não materna (PLNM) da Universidade da Madeira. Os resultados, analisados no quadro de uma abordagem sociolinguística laboviana da variação linguística, apontam para a relevância dos fatores "idade," "nível de escolaridade", "Língua Materna /L1" e "nível de competência em PLNM" dos participantes nas suas perceções e avaliações. Este trabalho constitui, assim, um contributo para os estudos de perceção sociolinguística, no âmbito da variação morfossintática do PE, com ênfase no uso variável do artigo definido com PPN, e as suas interfaces com os estudos sobre a aquisição / aprendizagem do PLNM.

Palavras-chave: uso variável do artigo definido com PPN em PE; termos de parentesco em PPN; perceção e avaliação sociolinguísticas; estudantes de PLNM da Universidade da Madeira.

CONTEXTUALIZAÇÃO

A investigação sobre avaliações sociolinguísticas e subjetivas de construções com PPN do PE por parte de falantes não-nativos desta língua surge na sequência do trabalho realizado por Bazenga (2023), sobre a produção destas construções por falantes madeirenses. Está orientada pelo objetivo de observar o comportamento sociolinguístico deste tipo de falantes do português, cujas competências nesta língua são distintas das dos falantes nativos. Procura-se averiguar em que medida existe ou não porosidade entre os sistemas linguísticos em contacto, ou seja, em que medida as propriedades de uma língua transitam para a outra, com a qual está em contacto. Mais concretamente, trata-se de estudar se uma possível transferência do sistema de PPN das L1 para a língua-alvo, o PE, ocorre no processo de interpretação de dados desta língua. Para tal, torna-se necessária uma revisão da literatura, estruturada em três subsecções: Variação nos sistemas de PPN nas LR; A especificidade dos nomes de parentesco em sistemas de PPN; Contacto linguístico em processos de aquisição /aprendizagem de uma língua não materna (L2, L3...).

VARIAÇÃO NOS SISTEMAS DE PPN NAS LR

As LR, apesar de formarem um grupo com propriedades linguísticas partilhadas, exibem uma diversidade interna, tanto a nível fonológico como a nível morfológico e sintático (Ricca, 2021). A morfossintaxe dos PPN constitui um domínio marcado pela variação não só no plano interlinguístico das LR (Van Peteghem, 2012; Simonenko; Carlier, 2022) como também no plano intralinguístico, na esfera de cada uma das línguas que integram o conjunto das LR. A Tabela 1 mostra que as LR apresentam padrões morfossintáticos mistos de PPN (Bouzouita; Larsson, 2020), com restrições de usos distintas.

Tabela 1 – PPN nas línguas românicas

Línguas Românicas (padrão)		Artigo definido "o"	Demonstrativo "este"	Artigo Indefinido "um"	Quantificador "cada"
Possessivo adjetival	Português europeu	X	X	(X)vc	X
	Galego	X	(X)	(X)	X
	Asturiano	X	(X)	-	
	Aragonês	X	-	-	
	Catalão	X	(X)	(X)	
	Italiano	X	X	X	
Possessivo determinante	Espanhol	-	(X)	-	-
	Francês	-	-	-	-

X: a maioria dos falantes aceita esta configuração

(X): alguns falantes aceitam esta configuração,

(X)Vc: falantes de variedades mais conservadoras aceitam esta possibilidade

-: não aceite pela maioria dos falantes

Fonte: adaptado de Bouzouita; Larsson (2020: 3-9), citado em Bazenga (2023).

No que se refere à coocorrência dos PPN com o artigo definido, a Tabela 1 mostra que uma língua como o português, na sua variedade europeia, contrasta claramente com o espanhol e o francês, línguas em que a ausência do artigo é categórica. No que diz respeito ao espanhol, os usos categóricos de PPN sem artigo resultam de uma mudança que terá ocorrido nesta língua no século XV (Lapesa, 2000, p. 430); até então, o espanhol contemplava um sistema que combinava a possibilidade de artigo definido coocorrer com possessivo ("el mi libro") com a do possessivo ser realizado sem o artigo ("mi libro"). Tanto o PE padrão como o italiano padrão surgem neste quadro como línguas que têm em comum muitas propriedades distributivas; no entanto, apesar de serem duas LR, caracterizadas pela realização do artigo definido diante de PPN, o seu desenvolvimento diacrónico apresenta aspetos divergentes (Kupisch; Rinke, 2011).

No PE contemporâneo, o uso do artigo definido, não está sujeito a uma regra variável nos termos definidos pela sociolinguística variacionista. Apresenta-se, assim, como de uso categórico; com efeito, em alguns contextos socio-pragmáticos (Bazenga, 2023), a sua não realização é categórica – tais como, quando o possessivo integra uma fórmula de tratamento - "Nosso Senhor", "Nossa Senhora" - ou um vocativo - "Meu Amor" - ou surge em expressões formulaicas, por exemplo "em minha opinião", "em meu poder", "por minha vontade", ou ainda quando é precedido de um demonstrativo - "este meu quintal"- , assim como em contextos predicativos - "aquela senhora é minha professora", quando o falante se refere a uma das suas professoras e não a uma única professora ("aquela senhora é a minha professora")[34]. Noutros contextos, quando o N da estrutura PPN é um nome de parentesco (ou marcado pelo traço semântico [+ família]), em que as relações de posse se situam entre os membros da mesma família, o uso do artigo definido é variável em vários dialetos do PE, de forma mais acentuada nos seus dialetos insulares (Carrilho; Pereira, 2011, p. 132-133). O estudo realizado por Bazenga (2023), com foco na variedade insular e urbana do PE (Funchal) comprovou a vitalidade da variação do uso do artigo definido com PPN. Os resultados deste estudo mostram que nesta comunidade de fala o uso do artigo definido diante de possessivos está sujeito a uma regra variável: a variante com artigo, ou variante padrão, veiculada pela escola e pelos meios de comunicação social, obtém 86% dos usos, contra os 14% da variante não padrão, sem artigo definido, conforme ilustrado por algumas ocorrências retiradas de uma amostra de português falado no Funchal, capital da ilha da Madeira, em (1):

34 Trata-se de uma questão pragmática e de definitude do sintagma PPN, como observado por um dos revisores anónimos deste texto. A este respeito, como também assinalado pelo revisor, Raposo *et al.,* (2013, p. 729) esclarece que "em português, (...) os pronomes possessivos não codificam o traço semântico [+definido] já que (i) podem ocorrer quer em sintagmas nominais indefinidos, e (ii) em sintagmas nominais definidos, combinam-se necessariamente (na norma-padrão) com um determinante definido, que codifica diretamente esse valor".

(1) a. não a educação _por exemplo_ ∅minha mãe se fosse à escola ê [eu] eu ia levar uma acelerada (FNC17_HC1)

b. só que ∅ minha prima foi pó meio da fazenda (FNC13_HB1.2)

c. eh eh catarina salete (risos) más [mais] ∅minha prima a lara (FNC11_MA1)

d. portanto ∅ meu tio (FNC15_HC3)

Por outro, o estudo aponta para o facto de os falantes mais velhos e menos escolarizados serem tendencialmente os responsáveis pelos usos sem artigo, sobretudo quando os PPN incluem nomes de parentesco.

A par dos aspetos descritivos já mencionados para o PE, há ainda que referir que alguns dialetos do PE apresentam formas de PPN distintas das do PE padrão; com efeito, os dialetos do sul de Portugal, por exemplo, apresentam uma forma foneticamente reduzida, sem a semivogal [w], como em "Viste o [me]/* [mew] filho chegar?" (Labrousse, 2018, p. 37).

Em contraste com o PE, outras variedades extraeuropeias do português (Castro, 2006; Brito, 2022; Ferreira; Rio-Torto, 2022) – como as de São Tomé e Príncipe (Figueiredo, 2019; Gomes; Cordeiro, 2021; Cordeiro; Gomes, 2022) e do português do Brasil (PB) (Callou; Silva, 1997) – apresentam especificidades, facto que incrementa a variação dos sistemas de PPN já de si existente na esfera do PE. O PB, marcado por uma grande diversidade dialetal (Callou; Silva, 1997; Sedrins; Pereira; Silva, 2019, Guedes, 2019), é caracterizado pelo uso variável de artigo diante de PPN.

Ainda na esfera do português, os estudos diacrónicos apontam para uma mudança ocorrida no PE, consolidada no século XIX, período em que a variante com artigo passou a ser dominante diante de PPN (Rinke, 2010; Costa, 2016), facto que não terá acontecido no PB.

A ESPECIFICIDADE DOS NOMES DE PARENTESCO, OU N[+FAMÍLIA], EM SISTEMAS DE PPN

As estruturas com PPN, onde N é um nome de parentesco constituem um domínio onde a variação persiste noutras línguas românicas, além do português, como no galego (Silva Dominguez, 2021), em italiano (Penello, 2022, Cardinaletti; Giusti, 2018, Franco, 2021) e nos seus dialetos (Masi, 2020, Baldi; Savoia, 2021), assim como no catalão e no espanhol (Labrousse, 2018, 2020, Bernstein; Ordoñez; Roca, 2019). Algumas LR apresentam uma maior complexidade no seu sistema de PPN. É o caso do italiano, na sua variedade padrão, no qual o uso do artigo definido é categórico como em "La mia casa è bella/*mia casa è bella" (Franco, 2021, p.76), sendo a omissão do artigo igualmente categórica quando N é marcado com traço semântico [+ família] se estiver no singular, como em "mio padre vs *il mio padre" (Mais, 2020, Franco, 2021, p.76); já quando N [+ família] está no plural, como em "i mei fratelli / *mei fratelli", o uso do artigo é categórico (Cardinaletti; Giusti 2018, Masi 2020), tal como quando o N [+família] estiver construído com sufixos avaliativos (como - *ina* ("*(La) mia sorellina/*(la) mia zietta/ *(la) mia nipotina è andata al mare", exemplos de Franco, 2021, p. 76). A este quadro, já de si complexo, do sistema de PPN do italiano padrão, há ainda a considerar a grande diversidade observada nos dialetos italianos (Masi, 2020; Baldi; Savoia, 2021): nos dialetos do Norte de Itália, observa-se tanto a omissão do artigo ("me pare" (Pádua), "mi padre" (Ancona)) ou o seu uso ("il mi babbo" (Florença), exemplos de Cardinaletti; Giusti, 2018, p. 146); os dialetos do sul de Itália distinguem-se dos do Norte pelo facto de o artigo estar sempre presente e o possessivo ser uma forma pós-nominal (Masi, 2020, Baldi; Savoia, 2021), como em, "a' cas miə" (Napolitano). Este conjunto de dialetos mostra alguma especificidade também quando o N [+família] está presente na estrutura e se os possessivos

se encontrarem na 1ª e 2ª pessoa do singular; neste contexto, observa-se um possessivo enclítico afixado como sufixo a N, em posição pós-nominal (Masi, 2020), como em "u frate tuoje" (Napolitano).

Os N [+família] não constituem um domínio de exceção apenas nas LR. Estudos realizados sobre outras línguas, como o de Stolz, Levkovych e Urdze (2017), referido por Franco (2021, p. 17) mostram que na variedade falada nas ilhas Faroé se desenvolveu um marcador clítico especial ("as") que só pode ser sufixado ao nome pessoal e aos possuidores de parentesco; se o possuidor é um substantivo comum ou um topónimo, a posse é canonicamente expressa através de um sintagma preposicional nessa língua.

CONTACTO LINGUÍSTICO EM PROCESSOS DE AQUISIÇÃO/APRENDIZAGEM DE UMA LÍNGUA NÃO MATERNA (L2, L3...)

Atendendo ao quadro de variação existente no domínio dos possessivos, sumariamente apresentado em 1.1 e em 1.2, procurou-se saber um pouco mais sobre as características prototípicas de falantes de uma língua não materna. Uma língua não materna diferencia-se de uma língua materna ou L1 no seu processo de aprendizagem / aquisição (Madeira, 2017, p. 306; Broad, 2020). De entre os vários aspetos que apontam para a natureza diferenciada dos processos em que se desenvolvem, salienta-se o facto de o processo de aquisição de uma L2 ser " influenciado por fatores ou diferenças individuais (Dömyei; Skehan, 2003), entre os quais se incluem a aptidão, a motivação, os estilos cognitivos, as estratégias de aprendizagem, a personalidade, as atitudes (...) (Madeira, 2017, p. 6-7), por um lado, e estar sujeita, por outro, à "influência tanto da L1 dos aprendentes (Odlin, 2005) como de outras L2 que estes tenham adquirido anteriormente

(Rothman *et al.*, 2013)" (Madeira, 2017, p. 307). No entanto, o processo de aquisição de L2 partilha características semelhantes com o de L1, nomeadamente, o fato de o seu desenvolvimento ser de natureza sequencial, independentemente da idade e do contexto de aquisição / aprendizagem. Ainda no que se refere a características comuns, Madeira (2017, p. 308) observa o seguinte:

> "Ainda que alguns dos erros que se verificam nas produções de falantes não-nativos possam ser atribuídos à influência de conhecimento linguístico prévio, em particular, da sua L1, um número significativo de erros é comum a diferentes falantes não-nativos (que se distinguem não só pela sua L1, mas também pela idade, contexto de aquisição/aprendizagem, etc.), exibindo a sistematicidade que caracteriza os erros produzidos pelas crianças ao longo do processo de aquisição e desenvolvimento da sua L1."

Atendendo a este quadro prévio, a interferência da língua materna ou L1 na tarefa de avaliação solicitada aos participantes, não sendo encarada de forma determinante, é bastante admissível. Nesta investigação procura-se verificar a hipótese geral de que falantes cuja L1 seja o espanhol ou o francês, duas LR caracterizadas pela ausência de artigo definido nos seus sistemas de PPN (cf. Tabela 1), tendem a formular as suas avaliações do PE em conformidade com o sistema dos possessivos da sua L1. Dito de outra maneira, se as construções PPN com omissão de artigo no PE forem avaliadas como corretas é porque de alguma maneira a aquisição das estruturas das PPN padrão do PE não está finalizada, podendo a influência da L1 estar a condicionar de alguma maneira este processo. Esta avaliação poderá também estar sob o efeito de outros fatores, tais como o grau de proficiência em PLNM, o seu modo de aquisição, entre outros. Considerando este conjunto de premissas de conhecimento prévio sobre a interface entre sistemas de PPN variáveis nas LR (nas quais se inclui o PE) e em línguas não românicas / processos de aquisição de línguas não maternas, foi realizado um inquérito destinado a estudantes de PLNM da Universidade da Madeira, cuja descrição mais detalhada ocupa a secção 2 deste capítulo, já a seguir.

METODOLOGIA

O inquérito a estudantes de cursos de PLNM da Universidade da Madeira realizou-se entre outubro e dezembro de 2022. De modo a estruturar esta secção, os aspetos relacionados com os recursos aplicados no inquérito, tanto na coleta como na análise de dados, são tratados em duas partes; na primeira, descreve-se a estrutura do questionário; na segunda, procura-se caracterizar a amostra de participantes no inquérito e responsáveis pela produção de dados para análise e discussão.

Neste inquérito, tanto as questões técnicas relacionadas com a construção do questionário como a análise dos dados produzidos pelo seu preenchimento estão orientados pelos fundamentos da sociolinguística laboviana (Labov, 2003, 2006), através da qual os factos linguísticos devem ser entendidos enquanto correlacionados com variáveis sociais, tanto no âmbito da sua produção como na esfera das suas avaliações subjetivas.

QUESTIONÁRIO

A estrutura do questionário comporta duas partes: uma primeira parte, com várias questões relacionadas com o perfil sociolinguístico do participante e com o seu perfil de aprendente de PLNM. Para além de questões relativas à idade, sexo e nível de escolaridade, procura-se também saber, de entre vários dados relacionados com a aquisição do PLNM, qual a língua materna dos participantes, se estes possuem conhecimentos de outras línguas para além da língua materna e do português, e o modo como avaliam o seu nível de proficiência em português. A esta primeira parte, segue-se um conjunto de 15 frases, todas com PPN, e nas quais se procura variar não só o constituinte à sua esquerda (presença vs omissão do artigo definido) como também o traço semântico de N (N [+ família] vs N [-família],

a posição do SN possessivo na frase (posição inicial vs posição não inicial) / função sintática do SN na frase, e a forma do possessivo, em termos de propriedades morfológicas de pessoa e número (cf. constituintes em destaque na Tabela 2.)[35].

Tabela 2 – Frases com PPN para avaliação, em termos de "correto" (Sim/Não), por falantes de PLNM

#	
1	O carro foi uma surpresa de "nossos pais".
2	Vou às compras com "a minha mãe".
3	O relógio é de "teu avô".
4	Vou ao centro com "minha amiga".
5	"O meu país" é seguro.
6	Vou com "meu irmão" ao cinema.
7	Gosto de "meu carro."
8	"Vossa família" é muito simpática.
9	Este livro é d"a tua coleção".
10	"A nossa casa" tem dois andares.
11	Gosto "do vosso carro".
12	"Minha casa" tem jardim.
13	O casaco foi uma oferta "da vossa irmã."
14	Vou com "minha irmã" ao parque de diversões.
15	"Minhas irmãs" são enfermeiras.

Fonte: Elaborado pela autora.

35 Embora a presença ou não de uma preposição a anteceder a estrutura de PPN no português, tanto no plano diacrónico como em sincronia, seja uma variável muito presente em grande parte dos estudos sobre esta matéria (veja-se, por exemplo, o trabalho de Bazenga (2023)), esta variável não foi considerada na análise dos resultados deste inquérito.

A variação explanada nas 15 frases construídas para efeitos de avaliação contempla as características da micro-variação observada no sistema do PE (Bazenga, 2023). A tarefa de avaliação requerida aos participantes consistiu na seleção de um dos valores "sim" ou "não" de acordo com o critério "correção", para cada um dos 15 estímulos / frases. Por fim, é de referir que nove no conjunto das quinze frases integram variantes não padrão de PPN do PE, ou seja, sem artigo definido, sendo este subconjunto aquele que irá merecer toda a atenção na análise dos resultados (secção 3).

O questionário, realizado com recurso ao *software Qualtrics*, foi distribuído, via e-mail, a (ex)estudantes das disciplinas e cursos de PLNM da Universidade da Madeira, durante os meses de outubro e de novembro de 2023.

AMOSTRA

Participaram neste inquérito 84 falantes de PLNM, mas apenas 66 preencheram na íntegra o questionário; a amostra para análise dos dados é, deste modo, constituída pelos dados produzidos por 66 participantes. Esta amostra tem as características apresentadas, em síntese, na Tabela 3.

Tabela 3 – Estrutura da amostra (variáveis em termos percentuais)

Perfis sociolinguísticos	Percentagens
Sexo	
▪ Masculino	45%
▪ feminino	55%
Idade	
▪ 18-35 anos	36%
▪ 36-55 anos	30%
▪ 56-75 anos	34%

Perfis sociolinguísticos	Percentagens
Escolaridade em L1	
▪ Básica	18%
▪ Secundário	24%
▪ Superior	58%
L1	
▪ Espanhol	70%
▪ Inglês	15%
▪ Russo	3%
▪ Eslovaco	3%
▪ Ucraniano	1,5%
▪ Polaco	1,5%
▪ Alemão	1,5%
▪ Francês	1,5%
Aquisição do PLNM/L2	
▪ Escola	50%
▪ Família	31,8%
▪ Outros	7,5%
Tempo de residência na ilha da Madeira	
▪ Entre 2 e 5 anos	31,5%
▪ Entre 5 e 10 anos	27,7%
▪ Até 2 anos	22,4%
▪ Mais de 10 anos	9,2%
▪ Nunca residiu na ilha da Madeira	9,2%

Fonte: Elaborado pela autora.

Os participantes encontram-se distribuídos de forma equilibrada quanto às variáveis "sexo" e "idade". No que diz respeito à variável "nível de escolaridade", observa-se uma predominância de participantes com formação superior. Já no que se refere ao "tempo de residência na ilha da Madeira," uma percentagem muito pequena

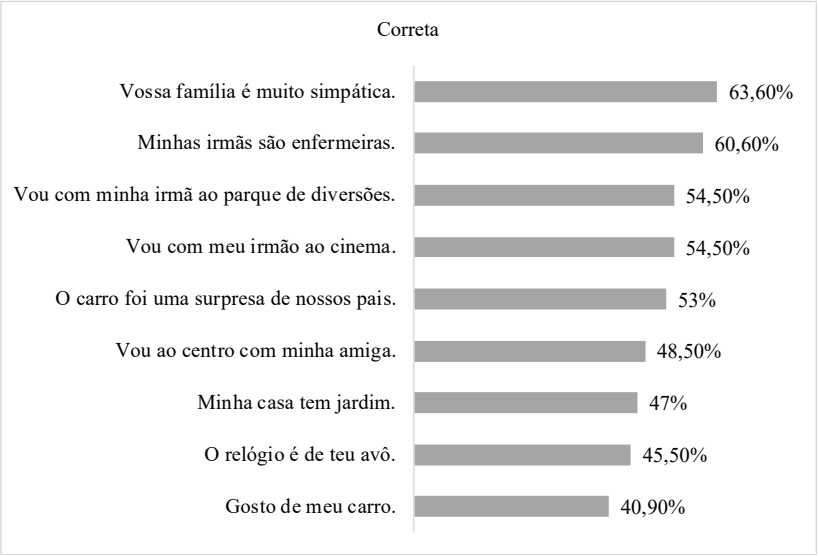
(9,2%) vive na ilha há mais de 10 anos; a mesma percentagem de participantes nunca lá viveu. Relativamente às "L1 faladas" pelos participantes, o espanhol é aquela que se encontra mais representada (70%), seguido do inglês (15%) e de outras línguas não românicas, como o russo, o eslovaco, o polaco, o ucraniano, o sueco, e de uma segunda LR presente, o francês. Todos os participantes foram ou ainda são alunos dos cursos de PLNM oferecidos pela Universidade da Madeira; no entanto, este modo de aquisição não transparece nas respostas dadas pelos participantes, quando questionados sobre o modo como aprenderam o português. Nesta questão, 50% dos participantes afirmam ter aprendido na escola, não sendo claro se se trata da Universidade da Madeira, ou uma outra instituição para além desta; outros terão também adquirido o português em contexto familiar (31,8%), o que confere uma certa especificidade a este grupo de participantes, questão que não foi desenvolvida nesta investigação[36]. As línguas maternas/L1 dos participantes deste inquérito são caracterizadas, nas suas variedades padrão, por sistemas de PPN sem artigo, como é o caso do espanhol e do francês (Bouzouita; Larsson, 2020); outras não dispõem de artigo definido nas suas gramáticas, como é o caso do eslovaco, do polaco, do russo, do ucraniano e do sueco (Makarova; Polyakov, 2015), outras ainda, como o inglês e o alemão, apesar de possuírem o artigo definido não permitem a sua ocorrência com um possessivo, tal como as duas LR acima referidas. Face a esta configuração, marcada pela omissão generalizada do artigo definido com possessivos nas gramáticas das L1 dos participantes no inquérito, é de esperar que os valores de aceitação como "corretas" de frases com PPN sem artigo definido do PE sejam elevados. Por fim, nesta amostra, a maioria dos participantes (68,2%) possui competências em mais de uma língua para além da sua língua materna; 31,8% conhece apenas uma segunda língua – o português – para além da sua língua materna.

36 Este grupo de participantes, que assinalou a "Família" como modalidade de aquisição do português, poderá ser um grupo de falantes que nasceu ou viveu em comunidades de madeirenses na Venezuela, que considera o espanhol como L1. Coloca-se, assim, a questão, para a qual esta investigação não consegue fornecer uma resposta, do estatuto do português destes falantes: L2 ou Língua de Herança?

RESULTADOS

Os resultados globais das nove frases com PPN sem artigo definido mostram níveis de aceitação elevados. Com efeito, 5/9 destas frases são avaliadas como corretas, com mais de 50% das respostas obtidas (Gráfico 1). Estas cinco frases com estruturas não padrão apresentam a particularidade de incluírem um nome marcado [+família], o que parece confirmar o facto de os nomes de parentesco constituírem um domínio relevante nos diversos sistemas de PPN em contacto, caracterizado por uma certa opacidade à realização do artigo definido.

Gráfico 1 – Resultados gerais da avaliação como corretas de frases com sintagmas possessivos sem artigo definido a anteceder pelos participantes

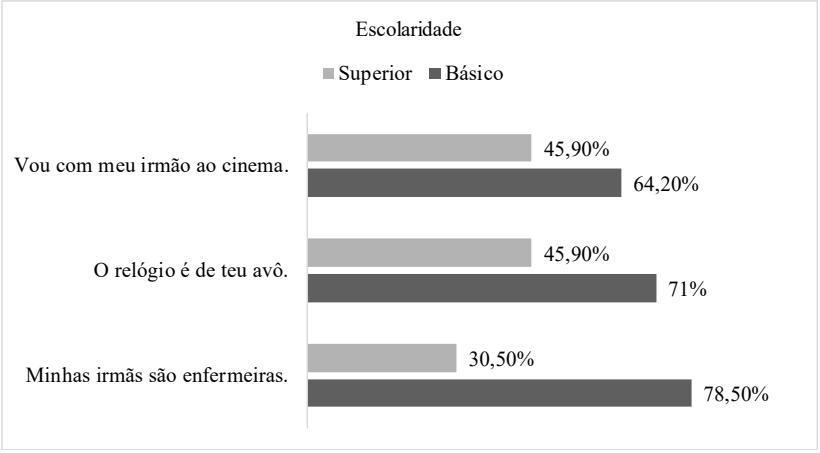


Fonte: Elaborado pela autora.

A correlação "posição inicial da frase" e "N [+família]" em frases como "Vossa família é muito simpática" e "Minhas irmãs são enfermeiras", que recolhem 63,60 % e 60,60 %, respetivamente, de apreciações favoráveis quanto à sua correção, parece indicar que estes dois fatores contribuem para o tipo de avaliação feita pelos participantes.

Quando considerados os fatores extralinguísticos, como o "nível de escolaridade" dos participantes, é possível constatar um grande contraste nas avaliações de frases com PPN não padrão do PE por parte dos participantes: aqueles que apenas possuem a escolaridade básica sistematicamente avaliam como corretas as frases não padrão do PE. Os resultados mostram valores percentuais superiores, entre 25 e 30%, relativamente aos obtidos pelos participantes licenciados; aliás, a taxa de aprovação das frases não padrão por parte destes participantes nunca atinge os 50% (cf. Gráfico 2).

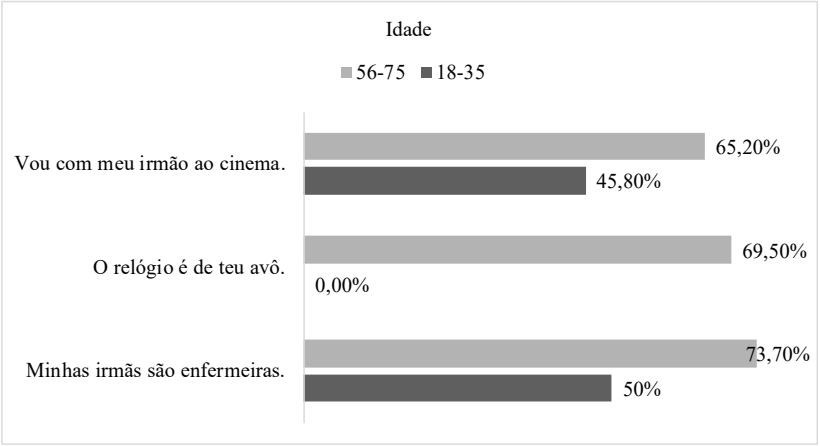
Gráfico 2 – Resultados da avaliação como corretas de frases com PPN sem artigo definido a anteceder e fator de "nível de escolaridade" dos participantes



Fonte: Elaborado pela autora.

A idade dos participantes parece também condicionar as suas avaliações: os mais velhos, aqueles cuja idade se situa entre os 56 e os 75 anos, distinguem-se dos mais jovens, com idades compreendidas entre os 18 e os 35 anos, por avaliarem como corretas, de forma muito expressiva, as frases com a variante não padrão, como se pode observar nos exemplos que integram o Gráfico 3.

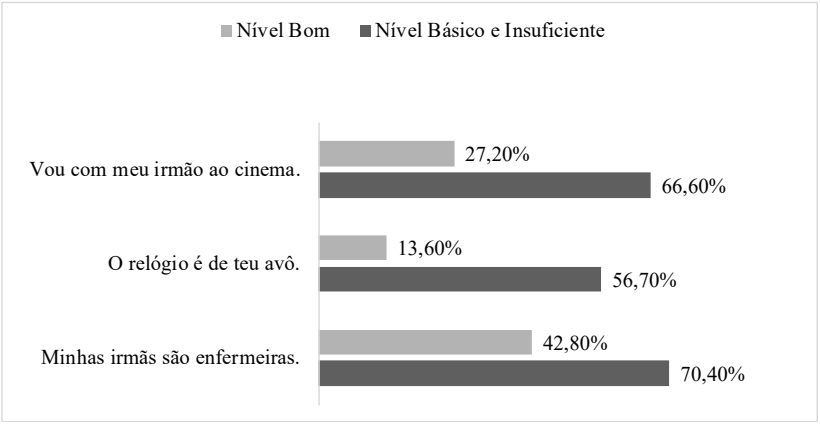
Gráfico 3 – Resultados da avaliação como corretas de frases com PPN sem artigo definido a anteceder e fator "idade" dos participantes



Fonte: Elaborado pela autora.

O nível de proficiência em PLNM atribuído pelos participantes condiciona nitidamente as suas perceções sobre o carácter correto ou não de PPN não padrão do PE. Os resultados das avaliações emitidas por aqueles que consideram ter um nível bom de português mostram valores positivos muito inferiores aos daqueles que afirmam ter um nível básico e insuficiente de português (Gráfico 4).

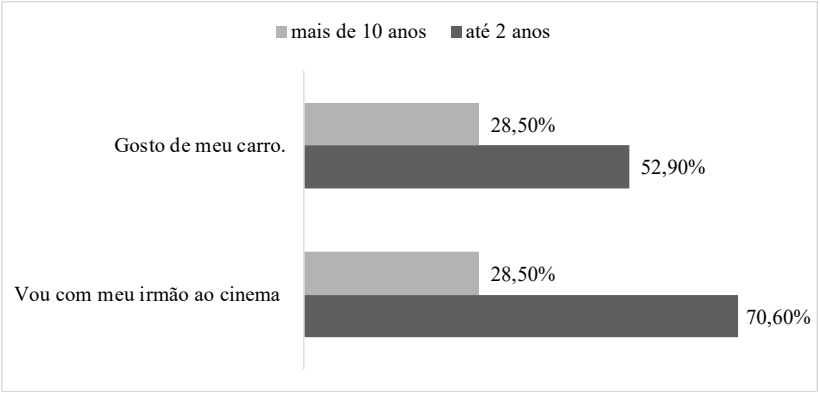
Gráfico 4 – Resultados da avaliação como corretas de frases com PPN sem artigo definido e fator de "nível de competência em PLNM estimado" pelos participantes



Fonte: Elaborado pela autora.

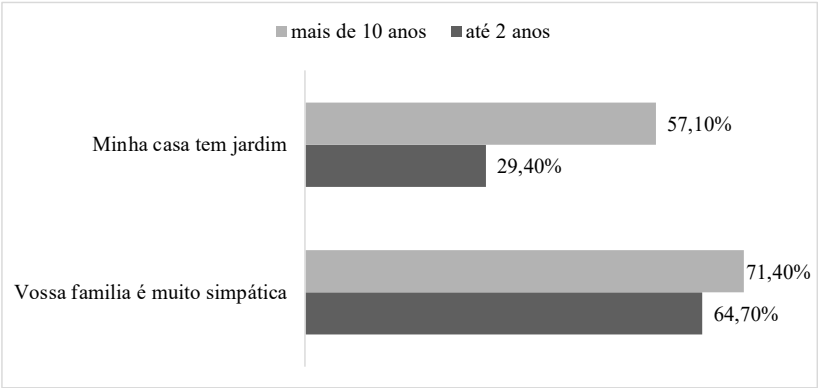
O tempo de residência na ilha da Madeira também parece condicionar as avaliações dos participantes como mostram os Gráficos 5 e 6, a seguir.

Gráfico 5 – Avaliação de frases com PPN em posição não inicial e fator "tempo de residência na ilha da Madeira" dos participantes



Fonte: Elaborado pela autora.

Gráfico 6 – Avaliação de frases com PPN em posição inicial e fator "tempo de residência na ilha da Madeira" dos participantes

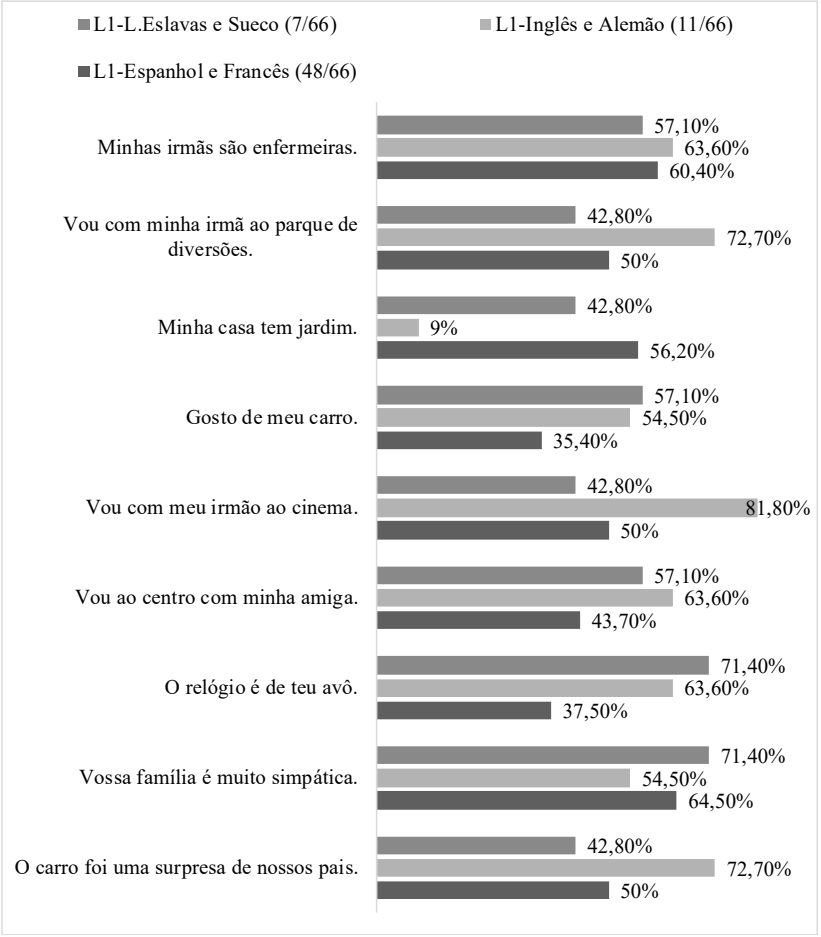


Fonte: Elaborado pela autora

Ambos os gráficos apresentam dois grupos de participantes em contraste - aqueles que residem há mais de 10 anos na ilha da Madeira, por um lado, e aqueles que lá residem há menos de 2 anos, por outro. Observa-se que este último grupo é responsável por maiores índices de aceitabilidade de frases não padrão quando o PPN não se situa em posição inicial, independentemente de o N ser marcado como [+família] ou não (Gráfico 5); quando as estruturas de PPN não padrão se encontram em posição inicial da frase (cf. Gráfico 6), estes falantes manifestam uma aceitabilidade inferior à manifestada pelo grupo de falantes residentes na ilha há mais de 10 anos, em alguns casos, de modo muito significativo, como em "Minha casa tem jardim" (Gráfico 6), frase que combina a posição inicial com o facto de N ser [-família].

O Gráfico 7, a seguir, mostra os valores percentuais resultantes da avaliação como correta de cada uma das nove frases contendo estruturas de PPN não padrão do PE, de acordo com o fator L1 dos participantes.

Gráfico 7 – Avaliação de frases com PPN não padrão e fator "L1" dos participantes



Fonte: Elaborado pela autora.

Os resultados apresentam-se muito díspares quando são consideradas as avaliações atendendo à L1 dos participantes. As frases com PPN não padrão do PE consideradas "corretas" com menor expressão nos três grupos considerados (L1– Espanhol e Francês, ou línguas românicas sem artigo com PPN, L1 – Inglês e Alemão,

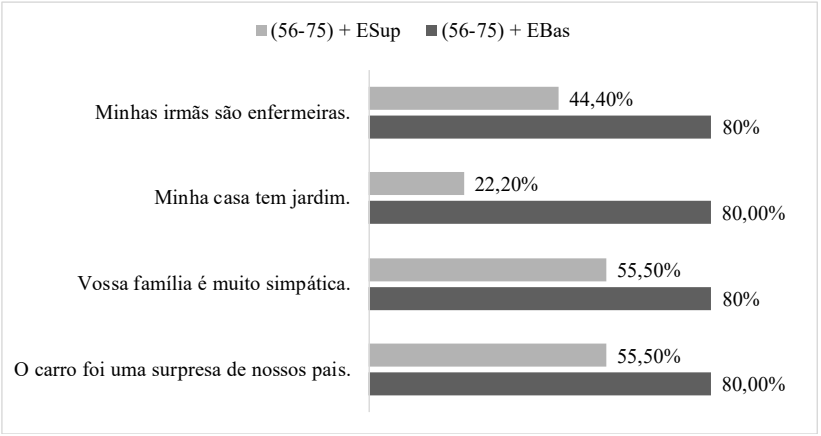
ou línguas não-românicas sem artigo com PPN, e L1– Línguas eslavas (russo, ucraniano, polaco, eslovaco), línguas sem artigo, e sueco, língua com artigo afixado) são as que contêm um N [-família] em posição inicial ("Minha casa tem jardim"), com 56% e 9% , e em posição final ("Gosto de meu carro"), com 35,4%, 54,5%, 57,10%. A primeira destas duas frases recebeu avaliações positivas (56,1%) do grupo L1– espanhol e francês. Por outro lado, a frase "Este relógio é de teu avô" é, talvez, a menos consensual nas avaliações. O grupo de L1 – espanhol e francês avalia-a como "correta", com 37,5%, sendo esta também a que apresenta menor percentagem de aprovação neste grupo. Este valor contrasta com os 63,6% e 71,4% que resultam da avaliação dos grupos L1– Inglês e Alemão e L1 – línguas eslavas, respetivamente. Por fim, o grupo de L1 – Inglês e Alemão destaca-se dos demais ao atribuir avaliações muito positivas a duas frases que apresentam a mesma estrutura – "Vou com meu irmão ao cinema", com 81,8% e "Vou com minha irmã ao parque de diversões", com 72,7%. Estes valores são superiores aos produzidos também por este grupo, a respeito de frases em que o PPN com N[+família] se encontra em posição inicial, como em "Minhas irmãs são enfermeiras", com 63,6%, e "Vossa família é muito simpática", com 54,5%. Este resultado parece indicar que o fator posição é relevante para falantes de PLNM, marcados por L1 – Inglês e Alemão.

Num último conjunto de gráficos (do Gráfico 8 ao Gráfico 11) procura-se dar conta dos resultados obtidos pelo cruzamento de variáveis extralinguísticas na amostra de 66 participante – nomeadamente, "idade" (faixa etária (18-35 anos) vs faixa etária (56-75 anos) com "nível de competência estimado em PLNM" (básico e insuficiente vs bom) e em articulação com o "nível de escolaridade" (básico vs superior).

A combinação da "idade" e "nível de escolaridade" dos participantes, por um lado (Gráficos 8 e 9), e "nível de competência estimado em PLNM" e "nível de escolaridade" (Gráficos 10 e 11)

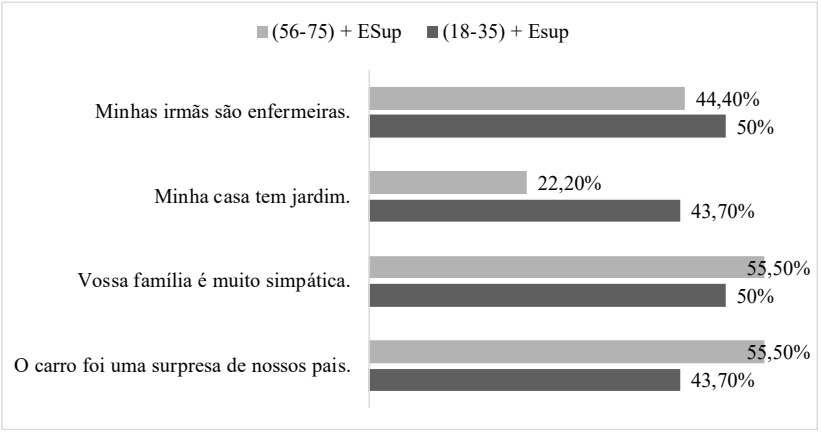
por outro, mostram resultados mais contrastivos, pondo em evidência a relevância destes fatores na tarefa de avaliação.

Gráfico 8 – Avaliação de frases não padrão do PE e fatores "idade" e "nível de escolaridade" dos participantes



Fonte: Elaborado pela autora.

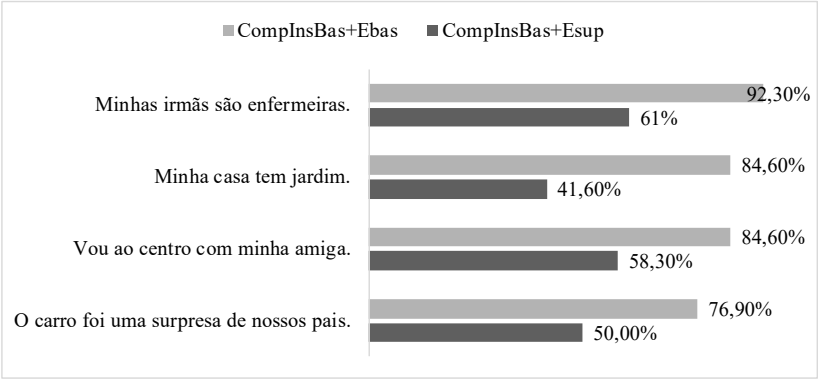
Gráfico 9 – Avaliação de frases não padrão do PE e fator "idade" no grupo de participantes licenciados



Fonte: Elaborado pela autora.

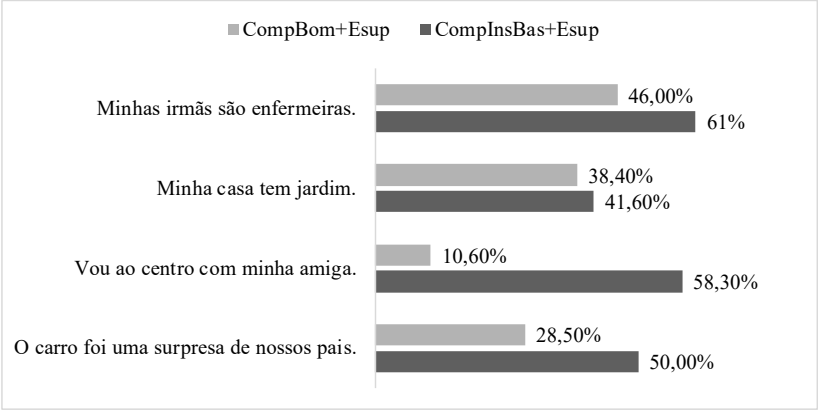
O primeiro conjunto de dados, expressos nos Gráficos 8 e 9, mostra que os participantes mais velhos e menos escolarizados avaliam as formas de PPN não padrão do PE de forma positiva, interpretando-as como corretas, contrariamente aos participantes, que apesar de se situarem na mesma faixa etária, têm formação do ensino superior (Gráfico 8); no Gráfico 9, a comparação dos dados produzidos por participantes muito escolarizados, mas pertencendo a faixas etárias distintas (18-35), considerados jovens, e (56-75), mais velhos, resulta num contraste mais ténue, apenas mais expressivo na avaliação da frase "Minha casa tem jardim", considerada correta por 22,20% dos participantes mais velhos, contra 43,7% dos participantes jovens.

Gráfico 10 – Avaliação de frases não padrão do PE e fatores "nível de proficiência em PLNM" (estimado pelos participantes) e "nível escolaridade" dos participantes



Fonte: Elaborado pela autora.

Gráfico 11 – Avaliação de frases não padrão do PE e fator "nível de proficiência em PLNM" estimado pelos participantes do grupo de licenciados



Fonte: Elaborado pela autora.

Os resultados expressos no Gráfico 10 permitem observar um padrão em que sistematicamente o nível de competência insuficiente e básico em PLNM correlacionado com a escolaridade básica dos participantes é responsável pela produção de juízos favoráveis de PPN não padrão do PE, em nítido contraste com aqueles que, apesar de considerarem o seu nível de competência insuficiente e básico, possuem uma escolaridade mais avançada de tipo superior. O Gráfico 11 compara a prestação de participantes diplomados do ensino superior com níveis de competência distintos em PLNM; aqueles que avaliam a sua competência em PLNM como "insuficiente ou básica" interpretam sistematicamente as PPN não padrão como estando corretas, de forma mais significativa e em claro contraste com as avaliações daqueles que consideram o seu nível de PLNM "bom".

DISCUSSÃO

A aceitabilidade da ausência do artigo em PPN, patente no Gráfico 1, com valores acima dos 40%, embora não possa ser comparada com estudos similares realizados no âmbito do português, pode ser considerada elevada, quando comparada com os valores do seu uso por falantes madeirenses do PE / L1 – 14% - atestados na variedade do PE falada no Funchal (Bazenga, 2023). Os dados de perceção por falantes não nativos do português que resultam deste inquérito exibem, assim, uma certa especificidade, possivelmente relacionada com as condições próprias do processo de aquisição / aprendizagem do português.

Este processo situa-se num plano do contacto linguístico, entre a língua-alvo, o PLNM, e as línguas maternas L1 diferenciadas dos aprendentes. Os dados produzidos pela aplicação deste questionário revelam a pertinência de alguns mecanismos relacionados com desenvolvimento específico dos processos de aquisição / aprendizagem de uma língua não materna e referidos na subsecção **Contacto linguístico em processos de aquisição /aprendizagem de uma língua não materna (L2, L3...)** deste trabalho. Um desses fatores consiste na influência do conhecimento linguístico prévio, nomeadamente da língua materna ou L1 nestes processos. O efeito da L1 pode manifestar-se de várias formas, "não apenas através da transferência [de L1 para a língua-alvo], mas também, por exemplo, através de estratégias de "evitamento" de determinadas estruturas ou formas, ou a nível de efeitos no ritmo ou no percurso de aquisição" (Madeira, 2017, p. 314). Este aspeto poderá explicar os valores de aceitabilidade superior a 50 % da maioria das frases não padrão do PE pelos três grupos de participantes constituídos em função de tipologias distintas de L1. Esta tendência poderá estar relacionada com o facto de as gramáticas L1 contempladas nestes três grupos apresentarem sistemas de PPN distintos dos da língua-alvo, o português,

como já mencionado na secção dedicada à descrição da **Amostra**, traduzindo-se, em contexto de contacto linguístico tal como acima explicitado, impulsionado pelo processo de aquisição/aprendizagem de uma língua não materna, pela transferência da propriedade "omissão de artigo", concebida como natural e correta, em estruturas PPN do PE indicadas para avaliação. Esta operação pode ser facilitada pela presença de um N [+família] pelas razões já evocadas. Atendendo ao critério L1 dos participantes, as frases que obtiveram interpretações como "corretas" inferiores a 50% foram, pelo Grupo L1 – Línguas Eslavas, Sueco "Vou com minha irmã ao parque de diversões", "Minha casa tem jardim", "Vou com meu irmão ao cinema ", " O carro foi uma surpresa de nossos pais", todas com 42,5%; o grupo L1-– Inglês e Alemão: "Minha casa tem jardim", com 9%; L1– Línguas Românicas (Espanhol, Francês): "Gosto de meu carro", com 35,4%, "Vou ao centro com minha amiga", com 43,7% e "O relógio é de teu avô", com 37,5%. Estes dados não deixam transparecer padrões específicos, sendo explicáveis como estando relacionados com outros fatores não contemplados por este inquérito, nomeadamente, fatores individuais na aquisição, tais como a motivação, estilos cognitivos no modo como são processados e memorizados os estímulos recebidos da língua não materna, as estratégias de aprendizagem, personalidade (extrovertida / introvertida), atitudes mais ou menos positivas em relação à língua alvo (Madeira, 2017, p. 309-10), ou ainda a idade de início da aquisição, se na adolescência ou em idade adulta (Madeira; Alexandre, 2022, p. 295).

Também poderão estar relacionados com uma outra situação não considerada nesta investigação e que se prende com o estatuto do PLNM, que poderá ser o de uma L2 ou de uma L3 em termos de aquisição. Ora, se o PLNM dos participantes for uma L3, esta condição acrescenta maior complexidade ao processo de aquisição, uma vez que "a aquisição de uma L3 poderá ser influenciada pelo conhecimento que o falante tem, não apenas da sua L1, mas também de outras L2, podendo a transferência ser feita a partir de qualquer uma das línguas adquiridas previamente." (Madeira, 2017, p. 318).

Nesta situação, a complexidade traduz-se pela existência de pelo menos duas possibilidades: os falantes e aprendentes de uma L3 podem transferir apenas a partir da sua L2 ou, em alternativa, fazem-no tanto a partir de L1 como de L2. Madeira (2017, p. 320) chama a atenção para o facto de "apesar de haver muitos aspetos do processo de aquisição de L3 que não estão ainda bem compreendidos, parece claro que este apresenta algumas características que o distinguem da aquisição de uma L2." Apesar da recolha de informação sobre perceção subjetiva que os participantes atendendo ao seu nível de proficiência em PLNM, o questionário não permite determinar em que "estádio final" (Madeira; Alexandre, 2022, p. 295) se encontram os seus processos de aquisição, algo que poderia fornecer explicações mais adequadas sobre os dados interpretativos em análise neste trabalho.

No entanto, quando se tem em conta a avaliação do nível de proficiência em PLNM estimado pelos participantes, os resultados mostram a pertinência deste fator nas suas interpretações. Os participantes com nível considerado bom produzem menos interpretações positivas (como "corretas" de PPNs não padrão do PE (Gráfico 4), em nítido contraste com as avaliações produzidas, todas acima de 50%, por participantes com nível estimado insuficiente e básico. Estas diferenças subjetivas poderão estar relacionadas com o facto de os efeitos de L1 se manifestarem mais em etapas iniciais nos processos de aquisição (Madeira; Alexandre, 2022, p. 295), algo que deverá suscitar maior aprofundamento no futuro.

A categoria N [+família] é mencionada na literatura como uma classe com propriedades especiais (Dahl; Koptjevskaja-Tamm, 2001; Jones, 2010). Uma dessas propriedades mais notáveis e, como evidenciado na secção **Contacto linguístico em processos de aquisição /aprendizagem de uma língua não materna (L2, L3...)**, é a de condicionar os usos do artigo definido em estruturas possessivas não só na área linguística românica, como também em gramáticas de línguas não românicas. Os resultados parecem demonstrar o

lugar de relevo desta categoria lexical, uma vez que as frases que contêm um nome de parentesco, ou com uma estrutura PPN [+família], recolhem sistematicamente interpretações positivas, sendo consideradas corretas pela maioria dos participantes, com valores acima dos 50%, independentemente da posição (inicial, não inicial) ocupada na frase. Quando N é "amigo", como na frase "Vou ao centro com minha amiga", embora se trate de um nome relacional, traço partilhado com os nomes de parentesco, os valores de aceitação são inferiores a 50% (cf. Gráfico 1), sugerindo que os participantes não reconhecem neste item lexical as particularidades associadas aos nomes de parentesco.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados deste trabalho fornecem dados preliminares a partir dos quais se poderá construir uma investigação mais sólida sobre os sistemas de PPN do PE em falantes de PLNM (L2 e L3), tanto no plano da produção como no plano da perceção e das atitudes linguísticas. Parece notória, através dos padrões de aceitação de PPN não padrão do PE, marcados pela ausência do artigo definido e pela coocorrência de um N [+família] na estrutura, a relevância da classe lexical dos nomes de parentesco no estudo dos sistemas de possessivos. Em articulação com a realização de N[+família], também a posição das estruturas com PPN na frase – inicial, mediana ou final – constitui um fator que pode condicionar as perceções positivas ou negativas, em termos de correção, das estruturas-alvo.

Fica também patente a importância de fatores extralinguísticos – "idade" e "nível de escolaridade" – na análise dos comportamentos linguísticos solicitados aos participantes, em conformidade com a literatura produzida no âmbito da sociolinguística variacionista, aspetos que devem ser considerados em pesquisas futuras.

Esta abordagem teórico-metodológica deverá ser mantida, mas com a integração de fatores relacionados com os processos de aquisição /aprendizagem de uma língua não materna. Neste sentido, uma investigação futura sobre os sistemas de PPN do português deverá ter em conta algumas especificidades que não foram tratadas no presente inquérito, tal como a recolha de informações mais detalhadas sobre contextos e processos individuais de desenvolvimento da aquisição / aprendizagem do PLNM referidos na secção anterior, o estatuto do português L2 ou L3 ou ainda Língua de Herança. Uma vez que a hipótese dos efeitos da L1 neste processo de aquisição é algo que tem fundamento empírico, a pesquisa sobre o domínio da gramática em foco neste trabalho deverá ser acompanhada de uma reflexão sobre o grau de dificuldade que ele representa para as diversas gramáticas (L1 e L2, L3) em contacto.

REFERÊNCIAS

BALDI, Benedetta; SAVOIA, Leonardo Maria. Possessives, from Franco-Provençal and Occitan Systems to Contact Dialects in Apulia and Calabria. **Languages** 6(2), 63, 2021. https://doi.org/10.3390/languages6020063.

BAZENGA, Aline. Variação em construções possessivas pré-nominais do português: um estudo sobre os usos de falantes do Funchal (Ilha da Madeira, Portugal). **Reflexos** [Online], 6 | 2023, Online desde 19 avril 2023, Acessado em 14 septembro 2023. URL: http://interfas.univ-tlse2.fr/reflexos/1108.

BERNSTEIN, Judy; ORDÓÑEZ, Francisco; ROCA, Francesc. On the emergence of personal articles in the history of Catalan. *In:* BOUZOUITA, Miriam; BREITBARTH, Anne, DANCKAERT, Lieven, WITZENHAUSEN, Elisabeth (eds), **Cycles in Language Change.** Oxford: Oxford University Press, 2019, p. 88–108. https://doi.org/10.1093/oso/9780198824961.003.0006.

BERNSTEIN, Judy B.; ORDÓÑEZ, Francisco; ROCA, Francesco. Emphatic elements and the development of Definite articles: evidence for a layered DP In early romance. **Journal of Historical Syntax**, Vol. 5, p. 1-32, 2021.

BOUZOUITA, Miriam; LARSSON, Matti Marttinen. Variation and Change in the Romance Possessive Constructions: An Overview of Nominal, Adverbial and Verbal Uses. **Moderna språk.** 114 (3), p. 1-44, 2020.

BRITO, Ana Maria. Algumas áreas de variação sintática entre o PE e o PB e implicações para o ensino/aprendizagem do PLE. **Cadernos de PLE. Estudos Variacionistas e Aplicados em Língua não materna**, p. 6-31**,** 2022. DOI: https://doi.org/10.34624/cadernosple.v0i0.31032

BROAD, Douglas. Literature Review of Theories of Second Language Acquisition. **Journal of Applied Linguistics and Language Research,** Volume 7, Issue 1, p. 80-86, 2020.

CALLOU, Dinah; SILVA, Gisele M. O. O uso do artigo definido em contextos específicos. *In:* HORA, Dermeval (Org.). **Diversidade lingüística no Brasil**. João Pessoa: Idéia, 1997. p. 11-28.

CARDINALETTI, Anna; GIUSTI, Giuliana. Micro-variation in the Possessive Systems of Italian Dialects. *In:* EMONDS, Joseph; JANEBOVÁ, Markéta; VESELOVSKÁ, Ludmila (Ed.). **Language Use and Linguistic Structure Proceedings of the Olomouc Linguistics Colloquium 2018**. Palacký University Olomouc: Olomouc Modern Language Series (OMLS), 2018. p. 137-154.

CARDINALETTI, Anna. On the deficient/strong opposition in possessive systems. *In:* ARTEMIS, Alexiadou; WILDER, Chris (Ed.). **Possessors, Predicates and Movement in the Determiner Phrase 22**. Amsterdam: Benjamins, 1998. p. 17-53. DOI: https://doi.org/10.1075/la.22.03car

CARRILHO, Ernestina; PEREIRA, Sandra. Sobre a distribuição geográfica de construções sintácticas não-padrão em português europeu. **Anais do** XXVI Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística. Lisboa: Universidade de Lisboa, p. 125-138, 2011.

CASTRO, Ana. Possessivos e artigo definido expletivo em PE e PB. **Revista Veredas**, n. 1 e 2, p. 1-18, 2006.

CORDEIRO, Lívia Rodrigues; GOMES, Danielle Kely. Artigos Definidos em Sintagmas Possessivos no Português de São Tomé: Subsídios para Descrição de uma Regra Variável. *In:* MEIRELES, Vanessa; VIEIRA, Marcia dos Santos Machado (orgs.). **Variação em Português e em Outras Línguas Românicas**. São Paulo: Blucher, 2022. p. 99 -120. DOI 10.5151/9786555501292-05

COSTA, Tatiane Macedo. **Determinantes definidos: um estudo sobre a estrutura dos DPs na história do português**. 2016. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Estudos da Linguagem, Campinas, 2016.

DAHL, Östen; KOPTJEVSKAJA-TAMM, Masja. Kinship in grammar. *In:* BARON, Irene; HERSLUND, Michael; SØRENSEN, Finn (Ed.). **Dimensions of Possession.** Amsterdam: John Benjamins, 2001. p. 201-226.

DÖMYEI, Zoltán; SKEHAN. Peter. Individual differences in second language learning. *In:* DOUGHTY, Catherine J.; LONG, Michael H. (Ed.). **The Handbook of second language acquisition**. Oxford: Blackwell, 2003. p. 589-630.

LEDGEWAY, Adam; MAIDEN Martin (Ed.). **The Oxford guide to the Romance languages.** Oxford: Oxford University Press, 2016.

FERREIRA, Tânia; RIO-TORTO, Graça. Confluência e não confluência entre em PB e PE: presença e ausência de artigo antes de possessivo. *In:* RIO-TORTO, Graça (Ed.). **Português brasileiro e português europeu:** um diálogo de séculos. Universidade Politécnica de Macau: CELGA – ILTEC, 2022. p. 35-54.

FIGUEIREDO, Carlos Filipe de Guimarães. Uso variável do artigo definido no português da comunidade de Almoxarife, São Tomé. **Journal of Ibero-Romance Creoles**, Lisboa, v. 9, n. 1, p. 358-389, 2019.

FRANCO, Ludovico. The morphosyntactic interaction of kinship terms with evaluative morphemes in Italian. **Quaderni Di Linguistica E Studi Orientali 7**, 2021. DOI: http://dx.doi.org/10.13128/QUSO-2421-7220-12003

GOMES, Danielle Kelly; CORDEIRO, Lívia Rodrigues. O uso variável de artigo definido diante de pronome possessivo na variedade urbana do português de São Tomé. **Revista do GEL**, 18 (3), p. 95-114, 2021.

GUEDES, Shirley. Emprego do artigo definido em situação de contato dialetal. **Domínios de Lingu@gem**, 13(4), p. 1401-1432, 2019. DOI: https://doi.org/10.14393/DL40-v13n4a2019-4.

JONES, Doug. Human kinship, from conceptual structure to grammar. **Behavioral and Brain Sciences,** 33, p. 367-416, 2010.

KUPISCH, Tanja; RINKE, Esther. The diachronic development of article-possessor complementarity in the history of Italian and Portuguese. *In:* SIEMOUND, Peter (Ed.). **Linguistic universals and language variation**. Berlin-New York: Mouton de Gruyter, 2011. p. 92-127.

LABOV, William. Some sociolinguistic principles. *In:* PAULSTONE, Christina B.; TUCKER, G. Richard. (Ed.). **Sociolinguistics:** the essential readings. Massachusetts: Blackwell Publishing, 2003. p. 234-250.

LABOV, William. **The Social Stratification of English in New York City**. Cambridge: Cambridge University Press, 2nd ed. 2006.

LABROUSSE, Mallorie. Parallélismes et dissymétries dans l'évolution de l'alternance <article + possessif + nom> / <possessif + nom> avec les termes de parenté en catalan et en portugais européen. **Moderna språk,** 114 (3), p. 45-77, 2020. https://ojs.ub.gu.se/index.php/modernasprak/article/view/5245

LABROUSSE, Mallorie. *Étude diachronique et comparée. De l'alternance [article + possessif + nom] / [possessif + nom] En catalan, espagnol et portugais du 13ème au 20ème*. 2018. Tese (Doutorado em Linguística) – Université de Paris 8, Paris, 2018.

LAPESA, Rafael. Sobre el artículo con posesivo en castellano antíguo. *In:* CANO AGUILAR, Rafael; ECHENIQUE ELIZONDO, María Teresa (Ed.). **Estudios de morfosintaxis histórica del español**. Madrid: Gredos, vol. I, 2000. p. 413-435.

MADEIRA, Ana. Aquisição de língua não materna. *In:* FREITAS, Maria João; SANTOS, Ana Lucia (Ed.). **Aquisição de língua materna e não materna. Questões gerais e dados do português.** Berlim: Language Science Press, 2017. p. 305-330.

MADEIRA, Ana; ALEXANDRE, Nélia. Aquisição e desenvolvimento linguísticos: investigação e aplicações – sintaxe de português europeu L2. *In:* **Revista da Associação Portuguesa de Linguística,** nº 9-10, p. 280-300, 2022. https://doi.org/10.26334/2183-9077/rapln9ano2022mr4

MAKAROVA, Elena; POLYAKOV, Vladimir. The Origin of the Article in Indo-European Languages of Western Europe. **Mediterranean journal of social sciences**, v. 6I, p. 61-75, 2015.

MASI, Sonia. Variation in the Possession of Kinship Terms in the Dialects of Italy. **Proceedings of the 2020 CLA - Canadian Linguistic Association meeting**, 2020. https://cla-acl.ca/pdfs/actes-2020/Masi_CLA-ACL2020.pdf

MASI, Sonia. The Morphosyntax of kinship terms and enclitic possessive constructions in the dialect of Ardore Superiore. **Western Papers in Linguistics**, vol. 4, p. 1-44https://ojs.lib.uwo.ca/index.php/wpl_clw/article/view/13760/11215

MENON, Odete P. S. Uma regra variável no português do Brasil (PB): artigo diante de possessivo e de antropônimo: Curitiba (VARSUL) versus João Pessoa (VALPB). *In:* MENON, Odete P. S.; FAGUNDES, Edson D. (Org.). **Estudos sobre o português no Sul do Brasil.** Curitiba: EDUTFPR, p. 23-51, 2022.

ODLIN, Terence. Crosslinguistic Influence and Conceptual Transfer: what are the concepts? **Annual Review of Applied Linguistics,** Volume 25, 2005, p. 3- 25.

DOI: https://doi.org/10.1017/S0267190505000012

PENELLO, Nicoletta. Possessivi e nomi di parentela in alcune varietà antiche e moderne. **Verbum IV (2)**, p. 327-348, 2002.

RAPOSO, Eduardo Paiva *et alii*. **Gramática do Português – Volume I, II.** Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2013.

RICCA, Davide. Typological Diversity Within the Romance Languages. **Oxford Research Encyclopedia of Linguistics**, 2021. https://doi.org/10.1093/acrefore/9780199384655.013.429.

RINKE, Esther. A combinação de artigo definido e pronome possessivo na história do português. **Estudos de Lingüística Galega**, 2, p. 121-139, 2010.

ROTHMAN, Jason; CABRELLI AMARO, Jennifer; BOT, Kees de. Third language acquisition. *In:* HERSCHENSOHN, Julia; YOUNG-SCHOLTEN, Martha (Org.). **The Cambridge Handbook of Second Language Acquisition**. Cambridge: Cambridge University Press., 2013. p. 372-393.

SEDRINS, Adeilson P.; PEREIRA, Déreck D.; SILVA, Claúdia R. A função sintática e o licenciamento de artigos definidos diante de antropônimos e de possessivos pré-nominais. Hm estudo com dados de fala em Carnaíba – Pernambuco. **Domínios de Lingu@gem,** Uberlândia, v. 13, n. 3, p. 1266-1295, 2019. DOI: 10.14393/DL39-v13n3a2019-17. Disponível em: https://seer.ufu.br/index.php/dominiosdelinguagem/article/view/42060. Acesso em: 14 set. 2023.

SILVA DOMINGUEZ, Carme Silva. Estructuras con posesivo y sustantivos relacionales humanos en gallego y portugués europeo. Semejanzas y diferencias en una evolución común. **Studia linguistica romanica 6**, p. 16-44, 2021. DOI: https://doi.org/10.25364/19.2021.6.2

SILVA, Giselle; CALLOU, Dinah. O uso do artigo definido diante de possessivo. *In:* DUARTE, Inês; LEIRIA, Isabel (Org.). **Congresso Internacional sobre o Português,** vol. III. Lisboa: Colibri/ Associação Portuguesa de Linguística, 1996. p. 115-125.

SILVA, José Manoel Siqueira da. **Variação no preenchimento da posição determinante antes de possessivos pré-nominais:** padrões dialetais e contatos. 2020. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal de Sergipe, Sergipe, 2020.

SIMONENKO, Alexandra; CARLIER, Anne. The evolution of possessive phrases and the rise of DP in French, Spanish, and Portuguese. **Glossa: a journal of general linguistics** 7(1), 2022. DOI: https://doi.org/10.16995/glossa.5703.

STOLZ, Thomas; LEVKOVYCH, Nataliya; URDZE, Aina. Die Grammatik der Toponyme als typologisches Forschungsfeld: eine Pilotstudie. *In:* HELMBRECHT, Johannes; NÜBLING, Damaris; SCHLÜCKER, Barbara. **Namengrammatik, Hamburg**: Helmut Buske Verlag GmbH, 2017. p. 121-146.

VAN PETEGHEM, Marleen. Possessives and Grammaticalization in Romance. **Folia Linguistica,** 46/2, p. 605-634, 2012. https://doi.org/10.1515/FLIN.2012.020.

AGRADECIMENTOS

Este trabalho conta com a colaboração de Carina Pereira, estudante da disciplina Sociolinguística do 1º ano do mestrado Linguística: Sociedades e Culturas, que realizou o questionário no *Qualtrics* e procedeu às primeiras análises, sob minha orientação. A difusão do questionário contou com o contributo de Idalina Camacho, docente da Universidade da Madeira e responsável pelos cursos de PLNM nesta instituição, que forneceu a lista de contactos de (ex) estudantes destes cursos para preenchimentos dos questionários.

12

Aline Bazenga

POSSESSIFS PRÉ-NOMINAUX EN PORTUGAIS EUROPÉEN:

PERCEPTIONS ET ÉVALUATIONS PAR DES LOCUTEURS DE PORTUGAIS LANGUE NON MATERNELLE DE L'UNIVERSITÉ DE MADÈRE.

DOI: 10.31560/pimentacultural/2024.99512.12

Ce chapitre présente une enquête sur les jugements émis par des locuteurs non natifs du portugais à propos de constructions avec des possessifs pré-nominaux (PPN), avec et sans article défini. Il s'agit d'un phénomène variable dans les langues romanes (LR), dans leurs variétés standard et dialectes. En portugais européen standard (PE), l'utilisation de l'article devant les PPN est considérée catégorique, malgré quelques contextes socio-pragmatiques où son omission est obligatoire. Cette situation contraste avec celle en usage dans les variétés extra-européennes du portugais (africaines et brésiliennes), dans laquelle l'usage de l'article est soumis à une règle variable, dans les termes conçus par la sociolinguistique variationniste.

Aussi bien dans le cadre du PE (standard et dialectal) que dans d'autres variétés standard des LR, en particulier dans la zone géolinguistique de l'italien, les noms de parenté constituent une exception dans les systèmes de PPN. En effet, la présence d'un nom de parenté conditionne l'usage de l'article défini et l'on observe une tendance à son omission. Cette situation a été documentée dans plusieurs travaux sur l'italien (Masi, 2020 ; Franco, 2021) et sur le PE. Dans le domaine du PE, Bazenga (2023) a apporté de nouvelles données empiriques de production de l'omission de l'article devant PPN, lorsque le N appartient à la classe lexicale marquée par le trait sémantique [+famille], montrant que cette structure est soumise à une règle variable dans la variété insulaire de Funchal, capitale de l'île de Madère.

Suite à ces travaux, cette enquête vise à observer le comportement des locuteurs non natifs du portugais face à l'article défini avant les PPN en portugais européen (PE). Plus précisément, nous cherchons à analyser les jugements évaluatifs des constructions PPN en PE (avec des variantes standard et non standard) par des locuteurs dont les langues maternelles L1 sont différentes du PE. À cette fin, un questionnaire a été élaboré sur la plateforme *Qualtrics*. Ce questionnaire contient, en plus de questions permettant de déterminer les profils sociolinguistiques des participants, un ensemble

de 15 phrases pour lesquelles il est demandé d'évaluer leur "correction" grammaticale en sélectionnant l'une des options « oui/non ». L'application de ce questionnaire a eu lieu entre octobre et novembre 2022, par courrier électronique adressé aux anciens étudiants des cours de portugais langue non maternelle (PLNM) de l'Université de Madère. Un échantillon de 66 participants a été sélectionné pour l'analyse, menée dans le cadre de l'approche sociolinguistique labovienne de la variation.

Les résultats généraux soulignent l'importance des facteurs tels que « l'âge », « la scolarité », « la langue maternelle / L1 » et le « niveau de compétence en PLNM » dans les perceptions et les évaluations des participants. Ces deux derniers facteurs semblent être en rapport avec le processus d'acquisition / apprentissage d'une langue non maternelle (Madeira, 2017), caractérisé par certaines spécificités. Ce processus se produit dans une situation de contact linguistique, entre une langue maternelle ou L1 et une langue non maternelle, pouvant être L2, L3. Dans cette situation, l'un des aspects les plus étudiés dans la littérature concerne les effets de la L1 sur l'acquisition d'autres langues, en particulier lorsque les langues en contact sont structurellement différentes. Ces effets peuvent être plus ou moins prononcés selon les phases - initiale vs finale - de l'acquisition / apprentissage d'une L2. Ainsi, un niveau de compétence jugé insuffisant et/ou basique peut être associé à une phase initiale de l'acquisition d'une L2, avec un transfert plus important de propriétés de la L1. En revanche, un niveau de compétence évalué comme bon présuppose une meilleure maîtrise des structures de la L2 et sous-entend une diminution de l'influence de la L1. Ces résultats montrent généralement des valeurs élevées d'acceptation des structures PPN non standard en PE comme « correctes », liées à la présence d'un N [+famille]. Les évaluations positives diminuent considérablement lorsque le niveau de compétence en PLNM est jugé bon, suggérant que les locuteurs intègrent les propriétés du portugais standard à mesure qu'ils progressent dans le processus d'acquisition de cette langue.

Par ailleurs, en plus des facteurs mentionnés, il existe une certaine hétérogénéité dans les résultats ce qui rend impossible toute généralisation fiable. L'approfondissement de questions liées aux facteurs individuels (motivation, stratégies d'enseignement / apprentissage, croyances et attitudes envers la langue non maternelle), à l'âge du début de l'acquisition (adolescent / adulte) ainsi que les informations concernant le statut du PLNM (L2 ou L3) pourraient permettre une meilleure compréhension du phénomène dont il est question dans cette recherche, ce qui devrait être entrepris dans des enquêtes futures.

En conclusion, malgré les limitations mentionnées ci-dessus, ce travail constitue une contribution pour les études sur les perceptions et attitudes sociolinguistiques aussi bien que pour la recherche en variation morphosyntaxique dans le cadre des LR, dans le domaine des constructions possessives avec ou sans article et leurs interfaces avec les études sur l'acquisition / apprentissage du portugais L2, L3. Les données empiriques recueillies corroborent l'importance des noms de parenté en tant que domaine lexical d'exception, en fournissant des arguments empiriques en faveur de l'hypothèse de l'influence de la L1 dans le processus d'acquisition/ apprentissage d'une L2.